



Aplicável ao PR NM019

Para realizar uma amostragem, recomenda-se ao coletador, fazer a assepsia das mãos com álcool 70 °GL, não fumar, falar ou comer durante o procedimento de coleta de amostras. Deve-se também adotar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) como luvas nitrílicas, jaleco, calça e calçados de segurança, máscara, entre outros, com vistas à proteção da amostra e do coletador. Deve-se utilizar um par de luvas para cada ponto de coleta.

1. AMOSTRAS DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO COM OU SEM TRATAMENTO E PURIFICADAS

Para coletar amostras de água, deverão ser utilizados frascos adequados (esterilizados), fornecidos pelo Laboratório Unianálises Nova Mutum, e abertos somente no momento da coleta.

1.1 AMOSTRAGEM DE ÁGUA EM TORNEIRAS

1.1.1 PARA ANÁLISE MICROBIOLÓGICA

- Abrir a torneira e deixar escoar de dois a três minutos ou tempo suficiente para eliminar a água estagnada na tubulação. A torneira não deverá ter aeradores ou filtros, nem apresentar vazamento (onde a água possa escorrer do registro ou vedação sobre a torneira);
- Desinfetar a torneira com aplicação de uma solução de hipoclorito de sódio 10 % (100 mg/L); Neste caso, o excesso de hipoclorito de sódio deve ser removido antes da coleta.
- Abrir a torneira a meia secção, para que o fluxo seja pequeno e não haja respingos, deixar escoar por aproximadamente um a dois minutos;
- Remover a tampa e o papel protetor do frasco mantendo-a uma distância de aproximadamente 10 centímetros, para evitar contaminação, Posicionar o frasco de maneira que não tenha contato com a torneira para evitar possíveis contaminações.
- Encher o frasco com a amostra aproximadamente $\frac{3}{4}$ (três quartos) do seu volume, para possibilitar homogeneização e fechar imediatamente colocando o papel protetor.
- Fazer a identificação da amostra. A identificação da amostra deve conter as seguintes informações, escritas de forma legível: tipo de água, ponto de amostragem, data e horário da coleta, e nome do responsável pela coleta;
- O tempo entre a coleta e o recebimento no laboratório não deve exceder 30 horas, mantendo a amostra sob refrigeração (≤ 10 °C) até a entrega no laboratório. No caso de amostras transportadas em temperatura ambiente, o prazo não deve exceder 2 horas. Não receber amostras com evidência de congelamento.

1.1.1.1 Quantidade Mínima de Amostra a ser Encaminhada

- 115 mL (por Número Mais Provável)
- Amostras por filtração em membrana avaliar quantidade recebida conforme análises solicitadas. Para cada análise encaminhar a quantidade mínima de amostra que segue: Contagem de *Clostridium perfringens* – 100 mL, Contagem de coliformes totais e Contagem de *Escherichia coli* – 110 mL, Contagem de Enterococcus Intestinais – 100 mL, Contagem de *Pseudomonas aeruginosa* – 100 mL e Contagem de



Aplicável ao PR NM019

Bactérias Heterotróficas – 110 mL.

- Pesquisa de *Salmonella* sp. em amostras de água de balneabilidade e para consumo – 1 L;
- Pesquisa de *Salmonella* sp. em amostras de águas turvas e poluídas – 100 mL.
- Para águas envasadas encaminhar a quantidade de amostra que segue: Contagem de coliformes totais e Contagem de *Escherichia coli* – 250 mL, Contagem de Enterococcus Intestinais – 250 mL, Contagem de *Pseudomonas aeruginosa* – 250 mL e Contagem de Bactérias Heterotróficas – 110 mL, Esporos de Clostrídios sulfito redutores – 50 mL, Esporos de *Clostridium perfringens* – 50 mL.

OBS: Para amostras de gelo a quantidade necessária é a mesma para águas, porém em gramas.

1.1.2 PARA ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA

- Abrir a torneira e deixar escoar de dois a três minutos ou tempo suficiente para eliminar a água estagnada na tubulação. A torneira não deverá ter aeradores ou filtros, nem apresentar vazamento.
- Abrir a torneira a meia secção, para que o fluxo seja pequeno e não haja respingos, deixar escoar por aproximadamente um ou dois minutos. Posicionar o frasco de maneira que não tenha contato com a torneira para evitar possíveis contaminações.
- Alguns frascos contêm preservantes e devem ser manuseados com cuidado.
- A quantidade recomendada é de 1 L ou de acordo com os ensaios definidos na Tabela 1. Caso seja solicitado vários ensaios em um mesmo ponto de coleta, a quantidade deverá ser suficiente para analisar todos os parâmetros.
- Na programação de uma coleta o cliente sempre deverá contatar o laboratório com antecedência para informar os ensaios que deseja realizar e combinar a quantidade de amostra e os tipos de frascos necessários.
- Acondicionar a amostra sob refrigeração. Ao enviar ao laboratório acondicionar as amostras em caixa de isopor com gelo suficiente para chegar em temperatura ≤ 6 °C. A recomendação é que seja enviado ao laboratório em até 23 horas ou em prazo que atenda os critérios da Tabela 1 conforme análises de interesse. Em coletas próximas ao laboratório, acondicionar sob refrigeração e transportar até o laboratório em até 2 horas.

Tabela 1. Ensaios, Tipos de Frascos, Quantidade de amostra, Preservantes e Prazos.

Parâmetros	Tipo de frasco	Volume de amostra (mL)	Preservação	Prazo para análise
ALCALINIDADE	P, V	200	Refrigeração	14 d
CLORETOS	P, V	200	-	28 d
CORO RESIDUAL LIVRE*	P, V	50	Refrigeração	15 minutos
CORO RESIDUAL TOTAL*	P, V	50	Refrigeração	15 minutos
CORO RESIDUAL COMBINADO*	P, V	50	Refrigeração	15 minutos
COR	P, V	50	Refrigeração	48 h



LABORATÓRIO UNIANÁLISES NOVA MUTUM
Sistema de Gestão da Qualidade

INSTRUÇÕES PARA AMOSTRAGEM

DC NM023
Pág.: 3/10
Rev.: 02

Aplicável ao PR NM019

Parâmetros	Tipo de frasco	Volume de amostra (mL)	Preservação	Prazo para análise
CONDUTIVIDADE	P, V	100	Refrigeração	28 d
DBO	P, V	1000	Refrigeração	48 h
DQO	P, V	100	H ₂ SO ₄ até pH <2 e refrigeração	28 d
DUREZA TOTAL	P, V	100	HNO ₃ até pH <2	6 meses
DUREZA PARCIAL, Ca e Mg	P, V	100	HNO ₃ até pH <2	6 meses
FLUORETOS	P	100	Não requerida	28 d
FÓSFORO TOTAL	P, V	100	H ₂ SO ₄ até pH <2 e refrigeração	28 d
FÓSFORO ORGÂNICO	P	100	Refrigeração	48 h
MATÉRIA ORGÂNICA	P, V	100	Refrigeração	48 h
MERCÚRIO	P, V	500	HNO ₃ até pH <2 e refrigeração	28d
METAIS EM GERAL	P, V	500	HNO ₃ até pH <2 e refrigeração	6 meses
NITROGÊNIO AMONÍACAL	P, V	1000 p/ água e 500 p/ efluente	H ₂ SO ₄ até pH <2 e refrigeração	28 d
NITROGÊNIO NITRATO	P, V	100	Refrigeração	48 h (14 dias para amostras cloradas)
NITROGÊNIO NITRITO	P, V	100	Refrigeração	48 h
NITROGÊNIO ORGÂNICO TOTAL	P, V	1000 p/ água e 200 p/ efluente	H ₂ SO ₄ até pH <2 e refrigeração	28 d
ÓLEOS E GRAXAS	V (boca larga)	2000	H ₂ SO ₄ até pH <2 e refrigeração	28 d
ORTOFOSFATO	V	100	Refrigeração	48 h
pH*	P, V	50	Refrigeração	15 minutos
SÍLICA	P ou quartzo	200	Refrigeração	28 d
SÓLIDOS TOTAIS	P, V	200	Refrigeração	7 d
SÓLIDOS DISSOLVIDOS	P, V	200	Refrigeração	7 d
SÓLIDOS SEDIMENTÁVEIS	P, V	1000	Refrigeração	7 d
SÓLIDOS SUSPENSOS	P, V	200	Refrigeração	7 d
SULFATOS	P, V	100	Refrigeração	28 d
SULFETOS**	P, V	1000 p/ água e 500 p/ efluente	Acetato de Zinco, NaOH 6N e Refrigeração	28 d
SURFACTANTES	P, V	250	Refrigeração	48 h



Aplicável ao PR NM019

Parâmetros	Tipo de frasco	Volume de amostra (mL)	Preservação	Prazo para análise
TEMPERATURA	-	-	-	Analisar <i>in loco</i>
TURBIDEZ	P, V	100	Refrigeração	48 h

Legenda: P = Plástico (Polietileno ou equivalente); V = Vidro;

* O Ideal é realizar esse ensaio *in loco* em 15 minutos;

** Sulfetos: Acetato de zinco (2mL/L), durante a coleta adicionar NaOH 6N (1mL/L ou até pH > 9) e completar o frasco com amostra para evitar bolhas de ar; Refrigeração.

2. AMOSTRAS DE ÁGUAS SUPERFICIAIS E RESIDUAIS (CAIXAS SEPARADORAS, ESTAÇÕES DE TRATAMENTO, RIOS, LAGOS, BARRAGENS E OUTROS).

- Utilizar frascos fornecidos pelo Laboratório Unianálises Nova Mutum.
- A coleta de água superficial é a que ocorre entre 0 e 30 centímetros da lâmina d'água. Evitar coletar sujeira da superfície a menos que óleos e graxas sejam um constituinte de interesse.
- A coleta de águas residuais é a que ocorre, normalmente, na saída final do tratamento ou conforme a necessidade do cliente.

2.1 TIPO DE AMOSTRAGEM

2.1.1 AMOSTRAGEM SIMPLES

A amostra simples é aquela coletada em uma única tomada de amostra em um local específico durante um curto período de tempo (geralmente segundos ou minutos) para a realização das determinações e ensaios. O volume total da amostra dependerá dos parâmetros escolhidos e é indicada para os casos onde a vazão e a composição do líquido (água ou efluente) não apresentam variações significativas ao longo do tempo.

2.1.2 AMOSTRAGEM COMPOSTA

A amostra composta é constituída por uma série de amostras simples, coletadas durante um determinado período e misturadas para constituir uma única amostra homogeneizada. Este procedimento adotado para possibilitar a redução da quantidade de amostras a serem analisadas, especialmente quando ocorre uma grande variação de vazão e/ou da composição do líquido. A amostragem pode ser realizada em função do tempo (temporal), da vazão, da profundidade do local a ser amostrado, da margem ou distância entre um ponto de amostragem e outro (espacial). A composição da amostra é realizada de acordo com o objetivo de cada trabalho e é definida no momento da elaboração do projeto, dividido, de acordo com a capacidade de processamento do laboratório. Quando o laboratório de ensaio se encontra em local distante dos pontos de amostragens, recomenda-se que as amostras sejam compostas em períodos menores que 24 horas, devido aos tempos máximos para realização de ensaios de alguns parâmetros, de forma a não exceder o prazo de validade da amostra.

Devido à instabilidade inerente de certas propriedades e compostos, a amostragem composta para alguns analitos não é recomendada quando valores quantitativos são desejáveis ou quando não



Aplicável ao PR NM019

admitem transparência de frasco (sulfetos, oxigênio dissolvido, compostos orgânicos voláteis, óleos e graxas, acidez, alcalinidade, dióxido de carbono, iodo, cromo hexavalente, nitrito, temperatura, pH e ensaios microbiológicos).

2.2 AMOSTRAGEM PARA ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS

A coleta de amostras para exames microbiológicos deve ser realizada sempre antes da coleta para qualquer outro tipo de análise, a fim de evitar o risco de contaminação do local de amostragem com frascos ou amostradores não estéreis.

Não coletar amostras compostas para exames microbiológicos.

Manter o frasco fechado até pouco antes do momento da coleta. Não deixar a tampa sobre qualquer superfície. Não tocar na parte interna do frasco e da tampa com as mãos. Usar luvas descartáveis limpas.

Quando as amostras forem coletadas diretamente de um corpo receptor, procurar selecionar pontos bem representativos da amostra, evitando-se a coleta de amostras em áreas estagnadas ou próximas à extremidade da margem.

Para coleta manual, com todos os cuidados de assepsia remover a tampa e o papel protetor do frasco, segurar o frasco pela base com uma das mãos mergulhando-o rapidamente a cerca de 15 a 30 cm abaixo da superfície da água. Direcionar a boca do frasco para que fique em sentido contrário a corrente de água. Deixar um espaço vazio dentro do frasco de coleta o suficiente para homogeneização da amostra antes da análise e para que o preservante não seja perdido e contamine o corpo d'água. Fechar imediatamente o frasco colocando o papel protetor.

Quando a localização da fonte de água não permitir a coleta manual, utilizar um equipamento para este fim, enxaguando-o com a sua própria água antes da coleta. Coletar a água cerca de 15 a 30 cm abaixo da superfície e em sentido contrário à correnteza.

Acondicionar a amostra sob refrigeração até 10 °C (não congelar) até a entrega no laboratório. O tempo entre a coleta e a incubação da amostra deve ser de 8 horas, assim o período ideal para o recebimento no laboratório não deve exceder 6 horas, mantendo a amostra sob refrigeração. Amostras que chegam rapidamente no laboratório (1 hora de coleta) podem não ter atingido essa temperatura.

2.2.1 FRASCOS PARA COLETA

Para coletar amostras de efluente, usa-se frasco plástico estéril com 10% de tiosulfato de sódio, fornecidos pelo Laboratório Unianálises Nova Mutum. Não serão aceitas amostras contidas em frascos inadequados ou que tenham quantidade insuficiente de material para ser analisado.

2.2.2 QUANTIDADE MÍNIMA DE AMOSTRA A SER ENCAMINHADA

Quantidade mínima de amostra a ser encaminhada: 100 mL.



Aplicável ao PR NM019

2.3 AMOSTRAGEM DE ÁGUAS SUPERFICIAIS PARA ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção! Alguns frascos contêm preservante e este não deve ser descartado.

A amostra é coletada mergulhando-se o frasco de coleta, com a boca voltada contra a corrente no líquido a ser amostrado. Nos casos de se coletar um volume grande de amostras a ser distribuído pelos diversos frascos de coleta, deve ser empregado um recipiente de transposição, tipo balde. Caso ocorra a necessidade de se coletarem vários baldes de amostras, o volume de cada um deles deve ser distribuído entre todos os frascos, a fim de garantir a homogeneidade das amostras nos diversos frascos. Deixar um espaço vazio dentro do frasco de coleta o suficiente para homogeneização da amostra antes da análise e para que o preservante não seja perdido e contamine o corpo d'água.

A coleta para determinação de Sulfetos deve ter aeração mínima. Quando o frasco estiver quase cheio adicionar o conservante NaOH 6 N e em seguida completar o frasco com a amostra a fim de evitar a presença de bolhas de ar no frasco.

2.3.1 FRASCO PARA COLETA E VOLUME DE AMOSTRA

A quantidade recomendada é de 500 mL e será aumentada conforme os ensaios solicitados (ver tabela 1). Na programação de uma coleta o cliente sempre deverá contatar o laboratório com antecedência para informar os ensaios que deseja realizar e combinar a quantidade de amostra e os tipos de frascos necessários.

Acondicionar a amostra sob refrigeração. Ao enviar ao laboratório acondicionar as amostras em caixa de isopor com gelo suficiente para chegar em temperatura ≤ 6 °C. A recomendação é que seja enviado ao laboratório em até 23 horas ou em prazo que atenda os critérios da Tabela 1 conforme análises de interesse. Em coletas próximas ao laboratório, acondicionar sob refrigeração e transportar até o laboratório em até 2 horas.

3. AMOSTRAS DE ALIMENTOS

As amostras devem ser enviadas em sua embalagem original para evitar modificações em suas características. Providências especiais deverão ser tomadas para que o tempo decorrido entre o recolhimento da amostra e sua chegada ao laboratório seja o mais breve possível.

Depois de colhidas, as amostras deverão ser acondicionadas adequadamente para evitar qualquer alteração nas mesmas até sua chegada ao laboratório. Assim, as amostras de produtos facilmente perecíveis deverão ser acondicionadas em recipientes isotérmicos, embaladas em sacos plásticos e acompanhadas de gelo ou outra substância refrigerante, cuidando-se sempre para que não haja contato direto destes com as amostras.

Nos casos em que houver necessidade de realização de análises microbiológicas e físico-químicas, a quantidade mínima de amostra a ser encaminhada para cada um dos laboratórios deve ser de:



Aplicável ao PR NM019

3.1 LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA - QUANTIDADE MÍNIMA DE AMOSTRA

- 200 g (Controle de Qualidade, SIE e SIM);
- 200 mL para leite.

3.2 LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA - QUANTIDADE MÍNIMA DE AMOSTRA

- Alimentos: 200 g Controle de Qualidade, SIE, SIM (em caso de envio de quantidade mínima, o laboratório avalia a possibilidade de atender a todos os ensaios solicitados). Nos casos onde forem solicitadas as provas de acidez e pH em produtos cárneos, formaldeído, aumentar em 300 g;
- Leite: 900 mL.

4. AMOSTRAS DE SWAB E EXPOSIÇÃO AMBIENTAL

4.1 AMOSTRAS DE SWAB

Antes de iniciar as coletas, deve-se lavar as mãos e, após, passar álcool 70 %.

4.1.1 SWAB DE AMBIENTE

OBSERVAÇÃO: Para coletas em superfícies secas, umedecer o swab no diluente antes da sua utilização.

- Abrir o papel esterilizado somente no momento do uso e colocá-lo na superfície a ser analisada;
- Aplicar o swab estéril com pressão, numa inclinação aproximada de 45 °, no espaço delimitado pelo papel laminado;
- Rodar continuamente o swab para que toda a superfície do algodão entre em contato com a amostra;
- Colocar o swab no tubo de ensaio com o diluente;
- Quebrar ou cortar a parte manuseada do swab antes de mergulhar o material amostrado no tubo de diluente.
- As amostras devem ser encaminhadas ao laboratório refrigeradas e analisadas em até 48 horas após a coleta.

4.1.2 SWAB DE MÃOS

- Umedecer o swab no diluente antes da sua utilização;
- Rodar continuamente o swab para que toda a superfície do algodão entre em contato com a amostra (mão);
- Colocar o swab no tubo de ensaio com o diluente;
- Quebrar ou cortar a parte manuseada do swab antes de mergulhar o material amostrado no tubo de diluente.
- As amostras devem ser encaminhadas ao laboratório refrigeradas e analisadas em até 48 horas após a coleta.



Aplicável ao PR NM019

4.1.3 SWAB DE CARÇAÇAS (Métodos não destrutivo e destrutivo)

Cada amostra será constituída de porções de tecido (método destrutivo), ou swabs/esponja (método não destrutivo), colhidos em quatro pontos da carcaça e acondicionados em um único recipiente de amostra (saco de stomacher ou outro recipiente estéril).

No caso das amostras colhidas pelo método não destrutivo:

- Contagem total e contagem de Enterobacteriaceae:

Amostragem correspondente a uma área de 400 cm² (4 pontos de coleta de 100 cm²).

- Contagem de *Escherichia coli*:

Amostragem correspondente a uma área de 300 cm² (3 pontos de coleta de 100 cm²).

4.1.3.1 COLHEITA PELO MÉTODO NÃO-DESTRUTIVO

Para coletas conforme a Instrução Normativa N° 60, de 20 de dezembro de 2018:

- Separar as carcaças selecionadas para a amostragem em local apropriado para a execução do procedimento de colheita, a esfregadura abrangerá quatro pontos da carcaça.
- Ter à mão os quatro moldes delimitadores de área (100 cm²), previamente esterilizados, e sacos stomacher (ou outro recipiente) devidamente identificados, para o acondicionamento das amostras;
- Umedecer o swab/esponja com 10 mL da solução de água peptonada tamponada 1 % estéril, basta colocar a solução dentro do saco contendo a esponja, que deve absorver todo o líquido. Cuidar para não contaminar a parte interna do saco.
- Localizar o molde sobre o primeiro ponto a ser amostrado;
- Aplicando a maior pressão possível, esfregar somente um lado do swab/esponja por toda a área delimitada pelo molde, o esfregaço deve ser realizado com dez movimentos no sentido vertical e dez vezes no sentido horizontal.
- Repetir o procedimento no segundo ponto de coleta utilizando o mesmo lado da esponja. Utilizar o outro lado da esponja para os demais pontos de coleta, repetindo o procedimento.
- Colocar a esponja no saco de stomacher ou outro recipiente estéril e manter sob refrigeração entre 1 e 8 °C até o momento da análise laboratorial;
- As amostras devem ser enviadas ao laboratório na maior brevidade possível.

Para coletas conforme a Directiva 471/2001 CE:

- Após a coleta com o swab/esponja umedecido, deverá repetir-se o procedimento de coleta com um swab/esponja seca;
- Colocar as duas esponjas (umedecida e seca) no saco de stomacher ou outro recipiente estéril;
- Repetir o mesmo procedimento para todos os pontos de colheita, sempre acondicionando os swabs úmidos e secos juntos no mesmo recipiente de colheita destinada aquela carcaça;
- Acondicionar as amostras sob refrigeração à 4 °C até o momento da análise laboratorial;
- As amostras devem ser analisadas em até 24 horas após a colheita.



Aplicável ao PR NM019

4.1.3.2 COLHEITA PELO MÉTODO DESTRUTIVO

- Separar as carcaças selecionadas para a amostragem em local apropriado para a execução do procedimento de colheita;
- Ter a mão moldes delimitadores de área (5 cm²), previamente esterilizados, e sacos de stomacher (ou outro recipiente estéril), devidamente identificados, para acondicionamento das amostras;
- Ter à mão bisturis (ou outro instrumento de corte) e pinças, estéreis;
- Localizar o molde sobre o primeiro ponto a ser amostrado;
- Fazer uma incisão com cerca de 0,5 cm de profundidade em toda a borda da área delimitada pelo molde;
- Retirar o molde e, com auxílio de pinças estéreis, cortar com o bisturi o tecido da área delimitada com uma espessura máxima de 5 mm. Tomar o cuidado de não tocar com as mãos a amostra retirada e de não deixá-la entrar em contato com outras partes da carcaça;
- Com a ajuda da pinça transferir o tecido assim retirado para o saco de stomacher (ou outro recipiente estéril) previamente identificado.
- Repetir o mesmo procedimento para os outros 3 pontos de colheita, sempre acondicionando os tecidos colhidos juntos no mesmo saco de stomacher (ou outro recipiente estéril) destinado àquela carcaça.
- Acondicionar as amostras sob refrigeração à 4 °C até o momento da análise laboratorial.
- As amostras devem ser analisadas em até 24 horas após a colheita.

4.2 EXPOSIÇÃO AMBIENTAL

- Expor a placa (abrir a tampa), adquirida no Laboratório, no ambiente que se deseja amostrar, de acordo com o microrganismo a ser pesquisado (Sabouraud para Bolores e Leveduras, PCA para Contagem Total).
- Aguardar 15 minutos de exposição da placa aberta;
- Fechar a placa;

Depois de colhidas, as amostras deverão ser identificadas (preferencialmente com etiquetas adesivas, já que marcações com caneta em vidro podem sair com a umidade) e acondicionadas adequadamente para evitar que sofram qualquer alteração até a chegada no laboratório. Assim, as amostras deverão ser acondicionadas em recipientes isotérmicos, acompanhadas de gelo ou outra substância refrigerante, cuidando-se sempre para que não haja contato direto destes com as amostras.

IMPORTANTE: As amostras devem ser enviadas ao laboratório refrigeradas e analisadas em até 48 horas após a coleta. As mesmas não podem estar congeladas ou com cristais de gelo.

5. AMOSTRAS DESTINADAS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL

5.1 AMOSTRAGEM DE PRODUTOS A GRANEL

A coleta de produtos a granel deve ser realizada com sonda de profundidade, com 1,60 m de comprimento e 0,05 m de diâmetro.



Aplicável ao PR NM019

5.2 AMOSTRAGEM DE GRÃOS, FARELOS OU RAÇÃO

Para coletar amostras representativas de grãos, farelos e rações, podem ser utilizadas sondas perfuradas. A sonda deve ser longa o suficiente para penetrar ao menos $\frac{3}{4}$ da profundidade do material. O tubo interno da sonda é dividido em compartimentos. Sondas manuais abertas, sem compartimentos, são usados para amostragem de matérias-primas, incluindo grãos.

5.3 AMOSTRAGEM DE PREMIXES E PRODUTOS COM MEDICAMENTOS

Sacos de premixes e produtos com medicamentos podem ser amostrados com uma sonda para bags. Sondas afuniladas podem ser usadas para amostrar bags fechados de pós e granulados. Sondas duplas para sacarias são usadas para amostrar bags fechados de pós e granulados. Sondas de tubo único e de extremidade aberta são usadas para amostrar sacos abertos de materiais secos e em pó, quando é necessário remover uma amostra do meio do material.

5.4 AMOSTRAS DE GORDURAS E OUTROS INGREDIENTES LÍQUIDOS

Ingredientes líquidos ou gorduras armazenados em barris podem ser amostrados com um tubo de vidro ou aço inoxidável. Recipientes de líquidos podem requerer uma bomba de amostragem. Em todos os casos, o líquido deve ser agitado antes da retirada da amostra para garantir a homogeneização do material.

5.5 AMOSTRAGEM DE FORRAGENS

Amostras de forragens devem conter quantidade substancial de material. O procedimento de amostragem e preparação da amostra varia conforme o material, seja forragem seca, silagem, pastagem, forragem seca picada ou forragem de campo. A amostra deve ser coletada em vinte diferentes pontos usando um amostrador de profundidade. Se a ferramenta não estiver disponível, pode ser usada amostragem manual. Tomar cuidado para evitar perda de folhas quando utilizar este último procedimento.

5.6 AMOSTRAGEM DE SILAGENS

A coleta de amostras de silagem deve ser feita pela remoção de uma coluna de 0,15 m de profundidade por 0,30 m de largura na face aberta. A silagem deve ser misturada, colocada em um saco plástico, fechada e acondicionada hermeticamente para remover o ar.

5.7 AMOSTRAGEM DE PASTAGENS

A amostragem de pastagem está sujeita às variações da fertilidade do solo e teor de umidade, portanto deve ser feita com cuidado. De oito a dez pontos devem ser selecionados para a amostragem, removendo aproximadamente 0,1 m² na altura da forragem de cada local. A composição de subamostras deve ser misturada e o material reduzido a 1 kg. Amostras de pastagem verde devem ser imediatamente secas para evitar alterações químicas.